



O Boletim Observatório Fiocruz Covid-19 mostra que nas semanas epidemiológicas 37 (6 a 12 de setembro) 38 (13 a 19 de setembro), as taxas de incidência e de mortalidade de casos do Covid-19 permaneceram em níveis altos, com variações mais evidentes em algumas Unidades da Federação, como a queda no número de casos no Amapá, Maranhão e Santa Catarina, enquanto se mantém a tendência de aumento no Rio de Janeiro e Goiás, estados que vêm apresentando sinais de sobrecarga dos hospitais. O número de óbitos nessas semanas sofreu redução no Amazonas e Roraima, ao mesmo tempo em que foi verificado um aumento em Rondônia e Pará. As oscilações observadas na região Norte apontam uma situação de alerta nesses estados, onde outros surtos podem ocorrer, novamente comprometendo a capacidade de atendimento na rede atenção de saúde.

A análise é realizada por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores da instituição, voltada para o estudo da Covid-19 em suas diferentes áreas. Divulgado quinzenalmente pela Fiocruz, o estudo traz um panorama geral do cenário epidemiológico da pandemia com indicadores-chave para o monitoramento da situação nos estados e regiões do país.

Em relação às Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), os valores

mais altos estão no Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Mas a grande maioria dos estados encontra-se com incidências em níveis muito altos na comparação com mesmo período dos anos anteriores. O estado de Mato Grosso permanece com uma discrepância entre os números de registros reportados no SIVEP-gripe (principal fonte de dados utilizada para análises de vigilância de SRAG) e os de casos reportados no painel mantido pela secretaria do estado.

Quanto à disponibilidade de leitos, o Boletim observou que, entre os dias 7 e 21 de setembro, houve redução de leitos Covid-19 para adultos por 10 mil habitantes no Amazonas, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, e incremento em Tocantins, Mato Grosso do Sul e Goiás.

No que se refere à ocupação dos leitos de UTI Covid-19 para adultos, o cenário geral se mantém melhorando. Uma exceção é a cidade do Rio de Janeiro, que permanece na zona crítica, com 86,0% dos seus leitos de UTI Covid-19 para adultos ocupados. O estado do Rio de Janeiro não disponibiliza no seu painel Covid-19 a taxa de ocupação de leitos de UTI, sendo aqui apresentada a taxa para a capital. Já o Ceará retornou à zona de alerta intermediária com 62,1% de taxa de ocupação dos leitos de UTI.

O indicador de disponibilidade de leitos de UTI Covid-19 para adultos por 10 mil habitantes considera a totalidade de leitos (código 51) existentes nos

setores público e privado, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em 21 de setembro e relativa à estimativa populacional do IBGE para 2019.

A taxa de ocupação de leitos de UTI Covid-19 é marcadora do risco de colapso na capacidade do Sistema de Saúde atender pacientes com Covid-19 graves. É dada pelo percentual de leitos de UTI Covid-19 para adultos ocupados obtidos diretamente dos sites das secretarias estaduais, com exceção de Minas Gerais, que disponibiliza o indicador global, considerando todos os leitos de UTI para adultos.

Os números apresentados são pertinentes ao SUS e foram obtidos diretamente ou a partir de cálculos (Maranhão, Rondônia e Tocantins) com dados dos sites das secretarias estaduais em 21 de setembro, com exceção do estado do Rio de Janeiro.

O cálculo de incidências semanais de Covid-19 é feito por médias das últimas duas semanas e a incidência de SRAG por média móvel das últimas três semanas. As tendências são avaliadas pelo cálculo da taxa de crescimento do número médio nas últimas duas semanas. Os níveis de SRAG são avaliados por padrões históricos detalhados nos documentos do InfoGripe. Mais detalhes sobre indicadores estão disponíveis no MonitoraCovid-19.

Tendências da incidência e da mortalidade por COVID-19

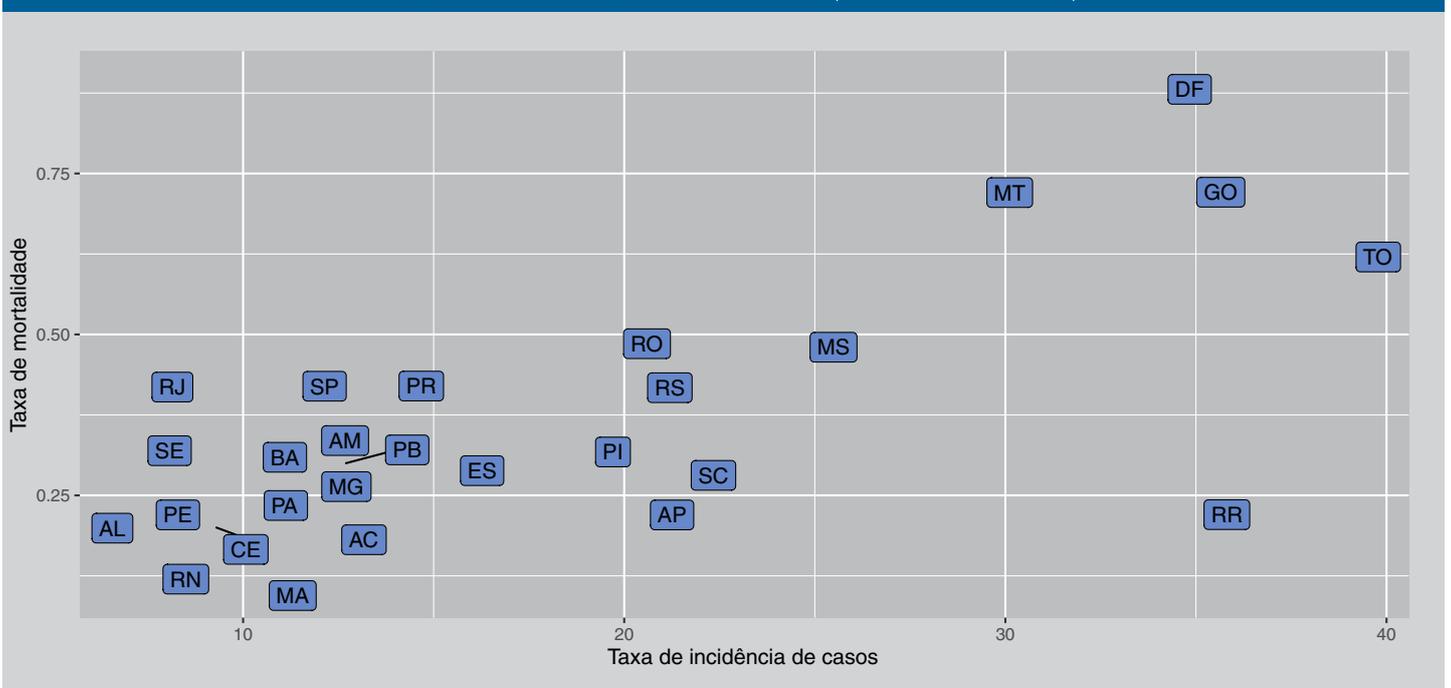
As maiores taxas de incidência de Covid-19 foram observadas nos estados de Roraima, Tocantins, Mato Grosso, Goiás e no Distrito Federal, que também foram verificadas para taxas de mortalidade nas mesmas Unidades da Federação (TO, MT, GO e DF), o que evidencia a intensa transmissão do vírus na região Centro-Oeste e alguns estados limítrofes no período mais recente. Em número de casos confirmados de Covid-

19, houve redução significativa no Amapá e em Santa Catarina e uma estabilidade ou oscilação nos demais estados, mas com uma incidência ainda alta. Houve uma tendência significativa de diminuição de mortalidade no Amazonas e Roraima, já nos demais estados há uma estabilidade nas tendências nas duas últimas semanas.

No estado do Rio de Janeiro se observa uma ligeira tendência de

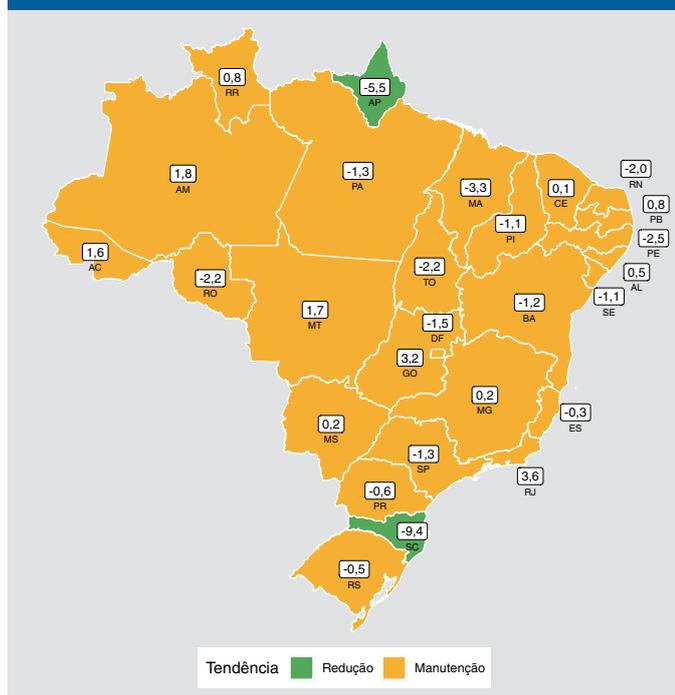
redução da taxa de letalidade (5%) em relação à semanas anteriores, dada pelo proporção de casos que resultaram em óbitos por Covid-19. No entanto, esse valor ainda é considerado alto em relação a outros estados e aos padrões mundiais, à medida que se aperfeiçoam as capacidades de diagnóstico e de tratamento oportuno da doença, o que revela falhas no sistema de atenção e vigilância em saúde.

TAXAS DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE (CASOS POR 100.000 HAB.)

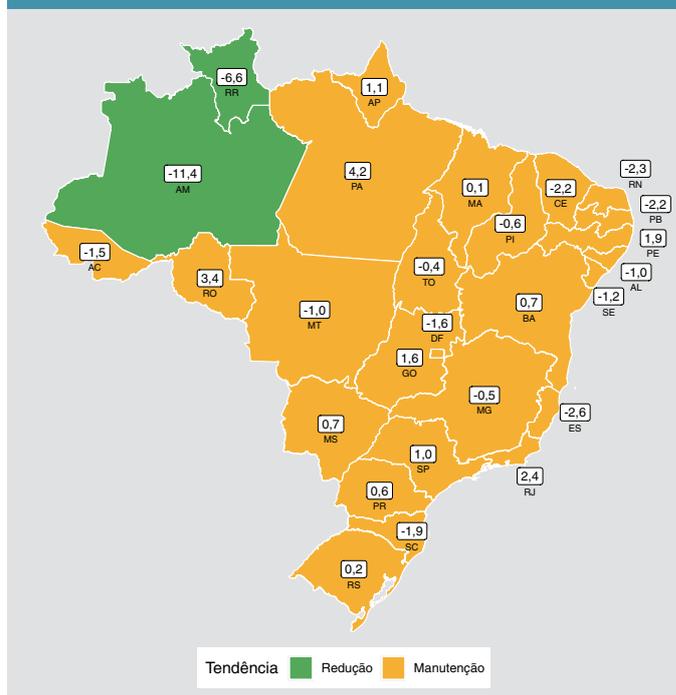


Região	UF	Casos	%	Óbitos	%	Taxa de casos	Taxa de óbitos
Norte	Rondônia		↔ -2,2		↔ 3,4	21,4	0,5
Norte	Acre		↔ 1,6		↔ -1,5	12,4	0,2
Norte	Amazonas		↔ 1,8		↓ -11,4	12,2	0,3
Norte	Roraima		↔ 0,8		↓ -6,6	35,0	0,2
Norte	Pará		↔ -1,3		↔ 4,2	11,8	0,2
Norte	Amapá		↓ -5,5		↔ 1,1	20,5	0,2
Norte	Tocantins		↔ -2,2		↔ -0,4	39,0	0,6
Nordeste	Maranhão		↔ -3,3		↔ 0,1	10,5	0,1
Nordeste	Piauí		↔ -1,1		↔ -0,6	19,0	0,3
Nordeste	Ceará		↔ 0,1		↔ -2,2	9,3	0,2
Nordeste	Rio Grande do Norte		↔ -2,0		↔ -2,3	7,7	0,1
Nordeste	Paraíba		↔ 0,8		↔ -2,2	12,7	0,3
Nordeste	Pernambuco		↔ -2,5		↔ 1,9	7,5	0,2
Nordeste	Alagoas		↔ 0,5		↔ -1,0	7,3	0,2
Nordeste	Sergipe		↔ -1,1		↔ -1,2	7,3	0,3
Nordeste	Bahia		↔ -1,2		↔ 0,7	12,0	0,3
Sudeste	Minas Gerais		↔ 0,2		↔ -0,5	12,4	0,3
Sudeste	Espírito Santo		↔ -0,3		↔ -2,6	15,5	0,3
Sudeste	Rio de Janeiro		↔ 3,6		↔ 2,4	7,4	0,4
Sudeste	São Paulo		↔ -1,3		↔ 1,0	12,9	0,4
Sul	Paraná		↔ -0,6		↔ 0,6	13,9	0,4
Sul	Santa Catarina		↓ -9,4		↔ -1,9	23,1	0,3
Sul	Rio Grande do Sul		↔ -0,5		↔ 0,2	20,4	0,4
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul		↔ 0,2		↔ 0,7	26,3	0,5
Centro-Oeste	Mato Grosso		↔ 1,7		↔ -1,0	29,3	0,7
Centro-Oeste	Goiás		↔ 3,2		↔ 1,6	34,8	0,7
Centro-Oeste	Distrito Federal		↔ -1,5		↔ -1,6	35,6	0,9

TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA COVID-19
Crescimento médio diário do número de casos (%) nas duas últimas semanas



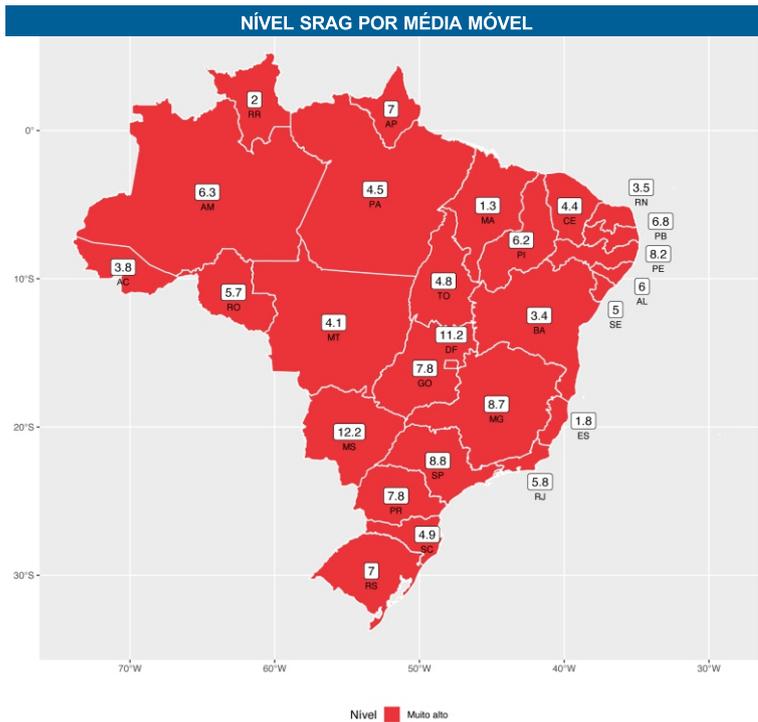
TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE COVID-19
Crescimento médio diário do número de óbitos (%) nas duas últimas semanas



Os mapas têm como objetivo apontar tendências na incidência de casos e de mortalidade nas últimas duas semanas epidemiológicas. O valor acima de 5% indica uma situação de alerta máximo; variação entre a -5 e +5% indica estabilidade e manutenção do alerta e menor que -5% indica redução, mesmo que temporária, da transmissão.

Níveis de atividade e incidência de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG)

No geral, todos os estados continuam com taxas de incidência de SRAG bem acima dos níveis observados em anos anteriores no mesmo período. Em particular, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal ainda apresentam taxas de incidência acima de 10 casos por 100 mil habitantes. Observa-se uma tendência de crescimento da incidência nos estados do Amapá e Paraíba. Para Tocantins, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e no Distrito Federal há uma tendência de redução da incidência, mas ainda se encontra em níveis muito altos..



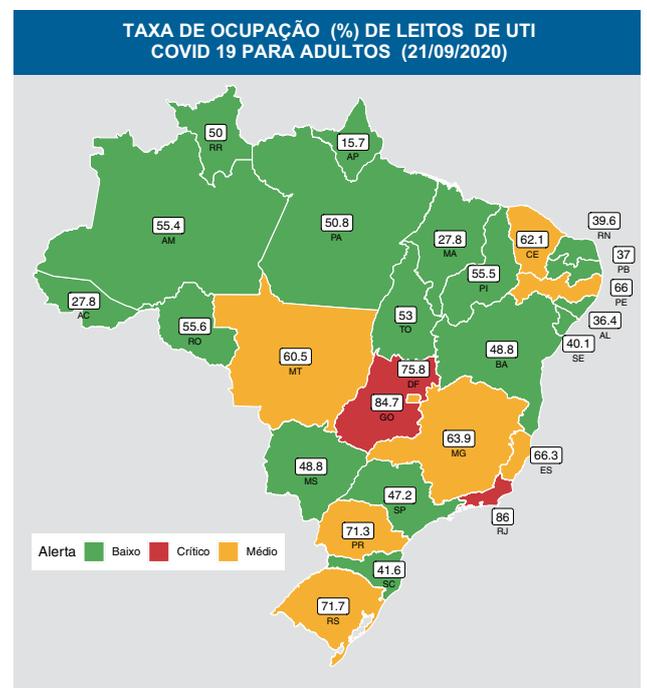
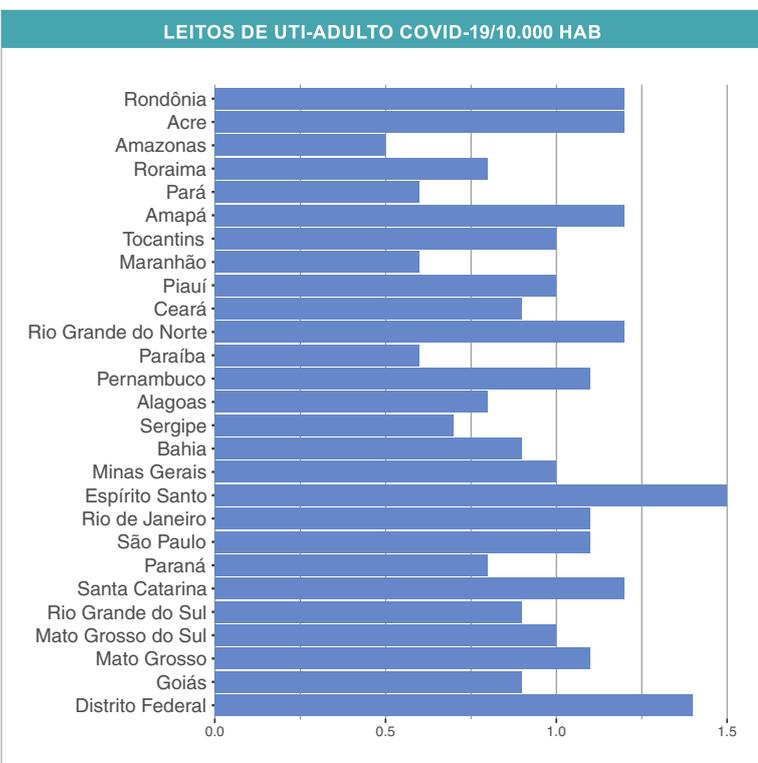
Região	UF	Casos	Taxa	Nível
Norte	Rondônia		5,7	Muito alto
Norte	Acre		3,8	Muito alto
Norte	Amazonas		6,3	Muito alto
Norte	Roraima		2,0	Muito alto
Norte	Pará		4,5	Muito alto
Norte	Amapá		7,0	Muito alto
Norte	Tocantins		4,8	Muito alto
Nordeste	Maranhão		1,3	Muito alto
Nordeste	Piauí		6,2	Muito alto
Nordeste	Ceará		4,4	Muito alto
Nordeste	Rio Grande do Norte		3,5	Muito alto
Nordeste	Paraíba		6,8	Muito alto
Nordeste	Pernambuco		8,2	Muito alto
Nordeste	Alagoas		6,0	Muito alto
Nordeste	Sergipe		5,0	Muito alto
Nordeste	Bahia		3,4	Muito alto
Sudeste	Minas Gerais		8,7	Muito alto
Sudeste	Espírito Santo		1,8	Muito alto
Sudeste	Rio de Janeiro		5,8	Muito alto
Sudeste	São Paulo		8,8	Muito alto
Sul	Paraná		7,8	Muito alto
Sul	Santa Catarina		4,9	Muito alto
Sul	Rio Grande do Sul		7,0	Muito alto
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul		12,2	Muito alto
Centro-Oeste	Mato Grosso		4,1	Muito alto
Centro-Oeste	Goiás		7,8	Muito alto
Centro-Oeste	Distrito Federal		11,2	Muito alto

Leitos de UTI para COVID19

Entre 07 e 21 de setembro, houve redução na disponibilidade de leitos Covid-19 para adultos por 10 mil habitantes no Amazonas, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro e incremento em Tocantins, Mato Grosso do Sul e Goiás. No que se refere à ocupação dos leitos de UTI Covid-19 para adultos, o cenário geral se mantém melhorando, subindo de 15 para 17 os estados fora da zona de

alerta, incluindo toda a Região Norte, o Nordeste, exceto Ceará e Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. O Mato Grosso, com 60,5% de taxa de ocupação de leitos de UTI Covid-19, por muito pouco não saiu da zona de alerta. Ceará retornou à zona de alerta intermediária com 62,1% de taxa de ocupação dos leitos de UTI, enquanto Pernambuco se manteve na mesma

zona, com redução no indicador. Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul mantiveram-se estáveis na zona de alerta intermediária, e Goiás se manteve na zona crítica. A cidade do Rio de Janeiro, que tem sido monitorada na indisponibilidade do indicador para o estado, permanece na zona crítica, com 86,0% dos seus leitos de UTI Covid-19 para adultos ocupados.



As taxas de ocupação de leitos de UTI de Minas Gerais e Santa Catarina incluem o conjunto de leitos de UTI do SUS e não somente os leitos de UTI Covid-19. O dado do Rio de Janeiro refere-se à capital.